

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

DAYSE MARIANA DE PAULA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DO SER HUMANO

Rio de Janeiro

2014

DAYSE MARIANA DE PAULA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Profa. Esp. Melissa Lamego

Rio de Janeiro

2014



Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

DAYSE MARIANA DE PAULA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA VIDA DO SER HUMANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em 2 de dezembro de 2014.

EXAMINADORES

Título e nome do orientador

Título e nome do segundo examinador

LICENÇAS

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2014.

DAYSE MARIANA DE PAULA SANTOS

Dedico este meu trabalho à minha mãe Rosana Maria, que sempre abriu mão de sua vida para me proporcionar o melhor que estava ao seu alcance, sempre me incentivando nos estudos e na grande arte de viver. E a professora Melissa Lamego, que me contaminou com o olhar do belo me fazendo enxergar arte em todo lugar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me fazer perfeita a sua maneira, me dotar de inteligência e por me dar forças todos os dias para prosseguir na minha estrada chamada vida.

Agradeço aos meus modelos de vida educacional, a todos os professores que me deixaram as marcas e desejos de lutar por uma educação de qualidade para todas as crianças, meu muito obrigado.

Agradeço a todos os meus familiares que sempre acreditaram na minha capacidade e que se orgulham no que hoje me tornei.

Agradeço aos meus irmãos e principalmente ao Danilo, por sempre estar ao meu lado, se tornando suporte, amigo, confidente, parceiro, irmão. Um amor incondicional que você me oferece todos os dias.

Agradeço ao meu pai, que mesmo por crescer com sua ausência, nunca deixou de transmitir seu amor, carinho e incentivo nos momentos que pudemos desfrutar de nossas companhias.

Agradeço a amiga Luiza Fernanda pelas injeções de ânimo para que eu buscasse uma formação mais humana e profissional. O que o na época do Júlia não se tornou concreto a vida tratou de fazê-lo. Obrigada amiga.

Agradeço a professora Claudia Sabino por acolher em seu quadro de funcionários alguém sem nenhuma experiência, mas com muita vontade de aprender e pelo incentivo de nunca desistir dos estudos. Direta ou indiretamente você se tornou meu modelo de coragem e perseverança.

Obrigada.

Agradeço também a todos os professores e funcionários do Pró-Saber por tornarem o local mais especial com a presença e o olhar humanizado que só vocês podem oferecer.

Agradeço a professora Jayna Cosmo que me ensinou a ter voz e incentivou a minha autonomia. Hoje sou mais segura de mim e meu discurso diz tudo o que sou graças ao seu modelo.

Agradeço também a uma amiga mais que especial que o Pró-Saber me proporcionou conhecer, através do convívio com ela me libertei, me encontrei e me valorizei. Entendi que não era só mais uma no mundo. A Aline Medeiros, meu sincero e profundo agradecimento por sua linda amizade durante todos esses anos.

E finalmente, meu agradecimento mais que especial, a minha mãe Rosana Maria. Uma mulher guerreira que nunca se deixou abater pelas adversidades que a vida lhe impôs e sempre com um sorriso no rosto me dizia que a vida ia melhorar. Abriu mão de muitas coisas para me proporcionar àquilo que não tivera a oportunidade de ter. Sem sua força e determinação na vida eu hoje não estaria aqui. E nessa segunda etapa da minha vida, esse segundo canudo que, orgulhosamente eu ergo aos céus, ofereço a você. Obrigada por lutar por mim e nunca me deixar desistir mãe,

“Se alguém lê, escuta ou olha com o coração aberto, aquilo que lê, escuta ou olha ressoa nele, ressoa no silêncio que é ele, e assim o silêncio penetrado pela forma se faz fecundo. E assim, alguém vai sendo levado à sua própria forma”

Jorge Larrosa

RESUMO

Esse texto monográfico tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a arte e como ela é fundamental na formação do ser humano. No estudo procuro mostrar de que forma a arte pode ajudar na educação da sensibilidade e do estímulo da capacidade criadora incentivando o a pensar, sentir e agir de forma mais sensível, fugindo do ordinário do dia-a-dia para o encontro com o extraordinário por meio do uso das diversas linguagens artísticas, visando o desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo. No entanto a realidade que se encontra em relação ao ensino da arte em todo Brasil ainda é precária e pobremente usada como “modo de repouso”.

Palavras Chaves: Arte. Educação da criança. Educação do adulto. Linguagem

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O ENSINO DA ARTE	15
1.1 A importância da arte para a formação da criança	17
1.2 A arte na vida adulta	18
2 METODOLOGIA	20
3 EXPERIMENTAÇÃO DA ARTE CULTURA – EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM TURMA	22
3.1 Experimentação da arte com crianças	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Apesar dos poucos recursos, a arte em suas várias formas de expressão, sempre fez parte da minha vida. Sempre fui interessada nas artes e desde a infância me sentia conectada a elas. Não sei explicar como nem por que, mas sei que essa conexão antes adormecida, agora é latente.

A arte conversa com a educação e foi através da escola que interagi melhor com ela as propostas de Celestine Freinet, de aulas passeio, me proporcionaram o contato com artistas plásticos memoráveis como: Salvador Dali, Tarsila do Amaral, Pablo Picasso. Visitei também muitos museus com exposições de artistas nem tão famosos ou imponentes, mas tão significantes quantos, no meu exercício de sensibilização, identificação, admiração da arte. Lowenfeld (1977) dizia – “Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui primordialmente um meio de expressões”.

Não há abertura para o reconhecimento e a descoberta da própria identidade criadora. Vivemos necrosados pela mesmice que a sociedade nos impõe e não temos chance de diluir as falsas dicotomias existentes entre a ciência, que tudo tenta explicar, e a arte que estimula e aguça a sensibilidade. A arte é totalidade. Ela mexe com nossas polaridades, nos proporciona viver os dois lados da ambigüidade de sentimentos que constituem o ser humano.

No ano de 2004, ingressei no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, onde fiz o curso normal e me formei em 2007. Já no ano seguinte, 2008, comecei a trabalhar na creche Raio de Sol e em seguida, cheguei à creche Santa Mônica. Desde então, estou em sala de aula, exercendo meu papel de educadora, tentando proporcionar às crianças uma boa qualidade de ensino e visão de mundo. Através de minha amiga Luiza Fernanda dos Santos, ex-aluna, conheci o Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS). Foi ela quem muito me incentivou a tentar o vestibular e a fazer o curso normal superior. Sou-lhe muito grata por isso, pois hoje tenho a oportunidade de modificar o meu olhar sobre a educação e almejar um futuro melhor para a Educação Infantil.

Durante todos esses anos, no Instituto Superior de Educação Pró-Saber, um lugar que exala Arte por todos os cantos, pude me reencontrar com o

encantamento e o sentimento de admiração pela Arte e suas várias formas de expressão. A professora Melissa Lamego foi a principal responsável por reascender a chama de admiração e valorização da arte e da minha própria arte. Suas aulas foram injeções de êxtase e ampliação de repertório, me fazendo despertar os “olhos da alma” e proporcionando conhecer o extraordinário do Belo no ordinário do dia-a-dia.

A escolha do meu tema se tornou latente, após esses três anos de exercício através da disciplina Alfabetização Cultural e da identificação pessoal com o tema. O mergulho em si, me levou ao encontro do “eu artístico” enclausurado por falta de estímulos e incompreendido pelos demais ao meu redor.

Participar de uma disciplina onde o objetivo era nutrir-se de arte e cultura me fez encantar e apaixonar pela mesma. Senti que podia me libertar e ser entendida na disciplina. Ao mesmo tempo em que me senti inclusa percebi que muitas colegas tinham suas restrições com relação às artes e a cultura. Era uma realidade dentro do grupo muito distante. Algumas nunca nem haviam entrado em um museu, teatro, ou até mesmo se quer apreciava um poema. Começava assim o desafio interdisciplinar de todas as disciplinas, o exercício do aprender a olhar, se tornar sensível e de encontrar o extraordinário no ordinário dentro de nossa rotina. Imersa nesse exercício de três anos, (re) significando o contato da infância e observando o crescimento das colegas percebi que a arte e a valorização da cultura que nos acerca, não são muito trabalhados e/ou estimulados desde a nossa infância.

Meu objetivo nesse estudo foi pesquisar entre minhas colegas de classe, como se deu a transformação que a arte provocou na vida/olhar delas para compreender como essa mudança provocada pelo contato com as diferentes formas de manifestações artísticas. Busquei observá-las nas experiências proporcionadas pelo curso, especialmente na disciplina de Alfabetização Cultural. Outro objetivo foi refletir sobre o resultado dessa mudança nas práticas das colegas com as crianças. Além de pesquisar entre as colegas, observei o meu exercício de proporcionar momentos de Arte com as crianças de minha turma e perceber o movimento e a transformação que ela provoca no olhar deles.

Esse estudo foi realizado, pois acredito na proposta de a Arte ser de suma importância na vida e na formação do ser humano. Sem restringir idades ou falar de grupos isolados, além de apresentar uma reflexão sobre a arte e como ela é importante na formação do ser humano. No meu papel de educando/educadora, passei a acreditar na afirmativa de Platão, quando dizia que a arte deveria servir de base para educação e não estar nela limitada e enclausurada. Observando o meu crescimento e amadurecimento e o de minhas colegas, percebi o quanto o tema era pertinente e o quanto de mudança já havia provocado, seja nos olhares pessoais, na liberdade de se expressar através dos vários recursos que a Arte nos oferece ou até mesmo na entrega e conscientização do que ela pode proporcionar às crianças se for incorporada a rotina dentro do cotidiano das creches e escolas.

O olhar que brilha contaminado com o belo contamina os outros, sendo assim eu como ser humano, histórico e cultural, produtor de arte e cultura, que precisa do belo encontro nas Artes, várias formas de expressar a minha identidade e de tocar/sensibilizar o outro, me tornando modelo a ser observado e “copiado”. Devemos estar atentos a toda beleza que o mundo nos oferece, todos nós necessitamos do belo. A beleza é um mito e cada um tem o seu critério e modo para definir o que acha belo.

O objetivo geral desse trabalho é propor uma reflexão sobre a importância da arte para a vida do ser humano para identificar como os professores podem proporcionar essa vivência/experiência, desde cedo, para os futuros adultos.

O foco do meu estudo monográfico me flechou, quando me encontrei com a arte e tomei consciência da importância dela na minha vida/educação. A arte deve ensinar a viver.

Dessa forma, aprofundei meus conhecimentos sobre o tema, por meio de várias estratégias, resgatei minhas sínteses sobre as aulas de Alfabetização Cultural e depoimentos das colegas dentro da disciplina, colhi alguns relatos de pessoas, que trabalham diretamente com a arte para construir e fundamentar o meu estudo entrevistei professores que utilizavam a arte como base/recurso para suas aulas, entendendo-a como instrumento sensibilizador e desenvolvi um estudo bibliográfico dos teóricos que também estudaram o tema, para assim melhor defender o meu estudo.

A monografia está estruturada em Introdução, 3 capítulos, considerações finais e Bibliografia. No primeiro capítulo disserto um pouco sobre a história do ensino da arte no Brasil e a forma que ela vem sendo estudada e aproveitada dentro da educação, com as crianças e com os adultos. No segundo capítulo falo sobre a metodologia que estudei durante esses três anos de estudo e em como ela foi importante na minha profissão. No terceiro trago as experiências vividas em turma nos passeios culturais e momentos de produção de artes com meus alunos do Maternal I. O texto é finalizado com as considerações finais e ficam expostos nas referências bibliográficas os livros e textos que me ajudaram na formulação de meu trabalho de conclusão de curso.

1 O ENSINO DA ARTE

O ensino da arte nas escolas vem sendo desvalorizado e utilizado apenas como “momento de repouso” ou ainda como recurso para enfeitar as famosas datas comemorativas que muitas vezes não fazem sentido para as crianças. Nossa cultura está impregnada com a fórmula da educação tradicionalista. Dessa forma, somos educados apenas para apreciar as grandes obras e não para despertar a nossa capacidade criadora.

Não podemos pensar nas aulas de arte visando à formação de pintores clássicos, escultores ou peritos na matéria, mas sim ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos, tornando-os indivíduos criativos. A arte tem uma grande importância na educação escolar e é estudada desde o início das civilizações. Um dos marcos dessa manifestação está nas pinturas rupestres que eram utilizadas para propagar a história daquele povo, além de depositar no desenho a esperança de bons presságios para terem boas caças. Dessa forma a arte tornou-se indispensável na vida das pessoas.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16) “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”. Assim o ser humano deve ser estimulado a se reconhecer como parte do mundo no qual está inserido para poder compreender que somos únicos e que nos expressamos de maneiras específicas.

A arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente, pois ainda estamos presos nas regras estéticas na qual a sociedade evoluiu. Devemos nos agarrar a ideia que Platão defendia na antiguidade, que a arte deveria ser a base da educação e não estar nela enclausurada, servindo apenas para completar grade ou até mesmo como o mais pobre recurso, enfeites de murais de datas comemorativas. Onde está a liberdade de expressão, a manifestação dos sentimentos polarizados, o incentivo à poética pessoal e a capacidade criadora? Temos que dizimar o pensamento da arte elitizada (arte para ricos) e implantar o da arte para todos. Proporcionar o contato com as artes significa tornar o ser humano mais sensível. Diante da constituição todos somos cidadãos e temos direitos iguais a tudo que o mundo pode nos proporcionar. Privar alguém do belo é o mesmo que negar o prazer

da vida e da identidade. Negar o contato com arte é vetar a chance de encontrar sua poética pessoal, sua cultura e sua criatividade.

Um dos meios para se começar essa longa caminhada é de trabalhar a verdadeira arte desde cedo com as crianças. Com o auxílio da disciplina Alfabetização Cultural, ministrada por Melissa Lamego no ISEPS, e todo o exercício de sensibilização proposto pela professora entendi através do meu aprender o quanto o aprendizado de todo conteúdo que a arte pode trazer é importante e verdadeiramente significativo para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, do pensar crítico.

Os seres humanos são dotados de criatividade e possuem grande capacidade de ensinar e aprender. No entanto, quando não somos apresentados de maneira prazerosa e livre de conceitos pré-estabelecidos, crescemos com o olhar limitado e cheio de regras, que reduzem a dinâmica entre os produtores de arte/cultura. As escolas tradicionalistas aniquilam a arte quando trabalham em cima de propostas regradas castradoras de expressão.

Hélio Rodrigues diz que, “a disponibilidade para novas experiências e um olhar descomprometido serão ampliadores do contato desses indivíduos com eles e o mundo” (2011, p. 24). Permitir-se à arte é lançar-se no vazio do novo em busca do encontro consigo mesmo, é romper com as regras, desprender-se dos conceitos pré-estabelecidos, é jogar-se no mundo abrindo mão da mascarada segurança que acreditamos estar vinculada às regras/conceitos limitativos que constantemente criamos.

Ao entregar-se à Arte é dado início ao desapego das formas prontas e critérios que o mundo impõe e oferece. O exercício de desapego leva ao exercício de ampliar a sensibilidade e a da percepção para diferentes linguagens do mundo. Se relacionar com a arte é um envolvimento subjetivo, como já havia mencionado no parágrafo anterior, é um encontro pessoal consigo mesmo. Ela deve ser sentida e na entendida, o significado das produções está ligado ao interior exclusivo do sujeito criador. Seus caminhos linguísticos muitas vezes não tem sentido.

Quando não conhecemos apresentamos uma resistência muito grande aos novos conceitos que a arte proporciona criar. Por isso é importante ser trabalhada desde cedo, a defesa será apresentada no próximo capítulo.

1.1 A importância da arte para a formação da criança

A arte é vista e sentida de formas diferentes por crianças e adultos. Para o adulto está associada ao conceito subjetivo do belo, às exposições, a museus, à estética. Já para a criança a arte é a forma de se expressar, o principal recurso é o desenho. Desenhar envolve-a por completo e, sempre que age valoriza os seus desejos e suas vontades.

A arte ajuda as crianças a se deslocarem de um egocentrismo, a exteriorizarem seu conteúdo interno e a socializarem a sua expressão, além de colaborar para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-as indivíduos mais sensíveis enxergando o mundo com outros olhos.

As crianças não têm medo de se arriscar e de conhecer o novo. Ela valoriza mais o material que está utilizando, o processo do que o resultado final. Seu objetivo real é explodir nas artes seus sentimentos e pensamentos. Nesse momento é fundamental e indispensável que a criança seja incentivada a garatujar. Essa etapa é muito importante na infância, pois ela proporciona o desenvolvimento motor além do prazer pelo movimento. A garatuja representa também suas expressões e descobertas sobre o que entendem e percebem do mundo que a circunda. Essa fase bem trabalhada, pode ser um abre portas para o fazer artístico, caso contrário causa um bloqueio da expressividade quando mais velho. No entanto, o mediador deve tomar maior cuidado ao incentivar essa criança em suas garatujas para não limitar e castrar a sua capacidade de criatividade (que está ligada a imaginação) uma vez que somos modelos e as crianças gostam de imitar o que o adulto faz, ela observa seus gestos e ações e tenta reproduzir. O interesse está voltado para a ação e não para o que o adulto está fazendo. Para Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

O papel do professor é mediar os conhecimentos, apresentar novos saberes aos que a criança já possui. Todo aprendizado gerado através da ludicidade é mais prazeroso e leva a compreensão mais clara daquilo que é ensinado. É através dos momentos de experimentação da arte que o professor

irá estimular a criança a investigar, inventar, explorar e, mesmo experimentar o “erro” e o “acerto”, assim ela não terá medo de liberar sua criatividade.

A criança é um ser em constante movimento, é dessa maneira que ela explora seu corpo e o ambiente. É necessário partir sempre da realidade dos alunos, do que já sabem, para então ampliar e instigar os seus conhecimentos.

A arte é importante para a criança, pois enquanto cria, desenha, canta, dança ou representa uma cena ela é livre para expressar suas idéias e sentimentos. A criatividade da criança é diferente da criatividade do adulto. Nas crianças o criar está em todo seu viver e agir- é uma tomada de contato com o mundo.

Existem vários recursos artísticos que incorporamos à rotina da creche e escola, mas que não esgotamos de maneira produtiva e criativa. “Na infância, a ação do fazer arte, é totalmente solta e, nas aulas, o professor trabalha no sentido de limitar essa ação, para uma formação” Carbonell (2010, p.31). Proporcionar momentos de extravasar os sentimentos, vivências e imaginação para a criança, se transformam no livre exercício de produzir arte. O professor deve fazer uso das linguagens artísticas (o teatro, a música, a dança, o desenho), pois são carregadas de sentido e fazem parte da constituição do ser humano. Esse exercício desenvolve nas crianças a capacidade de se relacionar, de sentir e assumir uma consciência crítica.

A arte leva ao aprendizado do ver, do sentir e ouvir, mas acima de tudo faz com que ouça, veja, sinta e entenda a si mesmo para depois entender o mundo a sua volta. A criança mesmo sem ter total consciência passa a entender que externalizar o que sente é sadio e prazeroso. Assim, inconscientemente, ela usufrui da relação infinita e indissociável do seu exterior com o interior. Crescendo mais seguro, crítico, sensível, criativo, expressivo.

1.2 A arte na vida adulta

Saindo da arte no âmbito infantil, falarei agora do adulto e da sua relação com as Artes. “Na infância, a ação do fazer arte é totalmente solta e nas aulas, o professor trabalha no sentido de limitar essa ação, para uma formação” Carbonell (2010, p.37). Se levarmos em conta uma criança que

durante toda sua infância e vida escolar não foi apresentada, nunca teve contato e nem mesmo foi estimulado a apreciar, explorar as várias linguagens artísticas, veremos que o mesmo poderá se tornar um adulto limitado, reproduzidor de estereótipos, ordinariamente mecanizado, insensível ao que o mundo oferece e sem autonomia expressiva.

Com um aluno já mais maduro, o professor trabalha em uma área de bloqueio e resignificação do contato perdido para soltar a ação do fazer arte, para que ele expresse sua formação, entretanto a relação do professor não se dá no sentido de acrescentar de forma autoritária os saberes aos seus alunos, mas sim de ampliar todos aqueles saberes prévios que já estão inseridos em suas bagagens. Para Carbonell (idem, p.31), “quando um homem conhece a arte, ele conhece sua história Quando ele produz arte, inaugura um conhecimento próprio, original, genuíno”. A arte revela ao sujeito que ele é uma pessoa única.

No mundo em que vivemos hoje, acredito que o conhecimento da arte seja imprescindível para que possamos nos sentir protagonistas de nossa própria existência, assim como os homens das cavernas faziam ao representarem as suas histórias nas paredes, para nos aproximar do que fomos através de nossos antepassados.

Proporcionar a vivência da arte para um adulto sem acesso ou nunca inserido no meio significa por fim a um antigo preconceito e grande tabu, o da arte acessível a poucos e pertencentes à elite. Museus e teatros mais sofisticados representam espaços onde se torna evidente a exclusão social, pelo difícil acesso (e por ser mal veiculado). Tal pensamento vem sendo carregado desde o tempo da Corte de D. João VI, na época da Missão Artística Francesa, associada aos aristocratas, onde funcionava de lazer para a elite. Dessa forma a cultura que se alastrou entre as classes sociais desfavorecidas, era que o artista era us ser dotado de um dom divino. Através do PRÓSABER e as saídas culturais, muitas colegas, inclusive eu, conseguimos romper o laço da exclusão e se ver /entender como produtor (mesmo ao apreciar) de arte.

2 METODOLOGIA

Aprendi muito nas aulas de Madalena Freire, assim como nas outras disciplinas que “estar vivo é estar em permanente conflito” consigo mesmo e com os outros do grupo. Dessa forma um conflito muito grande se instalou sobre mim, o primeiro contato com uma educação democrática pautada nos instrumentos metodológicos criados por Madalena Freire, que são: a observação, o registro reflexivo, a avaliação e o planejamento.

No início do exercício, senti muitas dificuldades no ato de registrar. Experimentei muitas formas antes de me aproximar do registro mais completo. A experiência vivida durante toda uma vida escolar básica tradicionalista, onde os exercícios de ouvir/escutar, socialização e valorização da voz do aluno eram os últimos da lista, pouco valorizou a construção do meu aprendizado, minhas ideias e a minha organização do conhecimento. Madalena Freire já dizia que “os atos de conhecer são momentos muito vivos [...] E buscar o *conhecer* é praticar a vida, exercê-la, ela perpassando os sentidos, os pensamentos e os afetos” (FREIRE, 1988, p. 95). (citação da parte)

A cada observação e registro, era vencida uma batalha interior contra o bloqueio da livre expressão que um dia foi aprisionado.

Romper com os métodos tradicionalistas foi um pouco difícil, pois precisei desconstruir todo o conhecimento sobre o “método” construtivista de Paulo Freire, sobre os breves ensaios de estudo sobre Vigotsky e Piaget, sobre as ideias de qual a criança que iríamos atender, além do modelo de educação na qual vivemos durante muito tempo e éramos estimulados a reproduzir.

Estar inserida em um grupo onde o ser humano é valorizado, onde deixamos de ser identidade, onde somos ouvidos e podemos falar me incentivou a criar minha própria autonomia e autoria e assim ganhar voz para expressar minhas ideias e opiniões.

Dessa forma mudei minha postura como educador, deixei de ser um educador morto, reproduzidor mecânico de estereótipos educativos, limitativos de cognição, para ser um educador desejante, que rompe os ranços autoritários e espontaneístas, acreditando na nova educação democrática. Um educador democrático sabe ver, escutar e falar com seus educandos, pois “Observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do

desejo, acompanhando o ritmo do outro, buscando sintonia com este”, (FREIRE, 2008, p. 32).

Um dos instrumentos que me possibilitou a mudança no meu ensinar foi a observação. A oportunidade de olhar o passado, perceber o presente pra poder modificar o futuro foi libertadora para minha condição de educadora. O saber ver, ouvir e falar são pré-requisitos essenciais para um professor democrático e são imprescindíveis para a relação professor X aluno dentro dessa concepção, pois como Madalena diz “a concepção autoritária, quando nega, castra a expressão do desejo do educando (e do educador)” (FREIRE, 2008, p. 33).

Para estruturar meu TCC, também utilizei a observação pautada nos pontos de observação, criados por Madalena Freire que serve para não nos desviarmos de nosso objetivo dentro do exercício,

“[...] estão direcionados para os elementos de toda aula, de todo ensinar, que são: a própria aprendizagem do educando, a dinâmica com a qual o grupo constrói e o ensinar do educador (coordenador)” (FREIRE, 2014).

Como minha pesquisa foi realizada com foco em minhas colegas e em meus alunos, precisei elaborar dois pontos de observação para que não desviasse o caminho de minha pesquisa. O ponto de observação que utilizei com minhas colegas em todas as aulas foi: “Como elas entraram e como elas saíram do encontro hoje? Se envolveram, ficaram de expectadoras, se entregaram totalmente?”, já para as crianças utilizei: “Qual a reação das crianças ao entrarem em contato com as várias expressões artísticas? Se entregaram sem medo, apresentaram resistências?”.

A partir daí comecei a registrar em meu diário de campo os nossos encontros na turma, passeios culturais, nossas aulas e oficinas de produção nas aulas do professor Hélio. Do outro lado, registrei as atividades de artes que proporcionava para meus alunos na Creche Santa Mônica. Trago essas experiências no próximo capítulo dividido em “Experiências vividas em turma” e “Experimentação da arte com crianças”.

3 EXPERIMENTAÇÃO DA ARTE CULTURA – EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM TURMA

Meus objetos de pesquisa forma minhas colegas de turma no ISEPS nas atividades culturais e meus alunos da turma de Maternal I, crianças com 2 e 3 anos, através de atividades adaptadas para suas idades.

Faz parte da metodologia do ISEPS, proporcionar o contato com o belo (as artes em suas várias manifestações), sempre nas aulas de todas as disciplinas dentro de nossa pauta diária. Este exercício é chamado de **nutrição estética**. Através dele, somos introduzidos na aula de forma mais sensível, seja com um vídeo, imagens, pinturas, músicas ou poesias, de acordo com o que o professor deseja provocar.

Nosso primeiro passeio cultural, dentro da disciplina de Alfabetização Cultural com a professora Melissa Lamego, foi ao Espaço Itaú de Cinema em Botafogo, para assistir o longa biográfico sobre Pina Bausch, bailarina e coreógrafa alemã. Todas estavam empolgadas com a saída e a proposta do filme, no entanto o primeiro impacto com o desconhecido, o novo, provocou muita estranheza para grande parte do grupo. Muitos comentários e indagações foram tecidos durante a exibição do filme.

Nosso exercício do olhar estético sensível em busca do extraordinário ainda estava muito imaturo, bloqueado e muitas saíram da sessão angustiadas com a incompreensão do filme. O ser humano tem a necessidade de buscar um sentido lógico e significado para tudo que existe no mundo. A arte é subjetiva e muitas vezes, percorre caminhos linguísticos sem sentidos.

A palavra **estética** tem suas raízes na Grécia, com o termo grego **aisthèsis**, que se origina de **aisthanesthai**, com o significado de: **COMPREENSÃO PELOS SENTIDOS**. Uma das várias significações gregas para **aisthèsis** é a de *conduzir o mundo para dentro*. Internalizar o mundo e o que ele oferece através da arte é como se libertar dos conceitos de beleza padrão estabelecidos pela sociedade, e deixar que o belo do cotidiano extraordinário nos envolva e nos encantem todos os dias.

A experiência do filme causou tanto desconforto nas colegas que só foi bem digerida e internalizada, dias após nas aulas de Corpo e Movimento com a professora Adriana Penatti, que apurou mais os nossos olhares para a forma de expressão dos sentimentos através dos movimentos da dança. O que antes era desconhecido e estranho ganhou um espaço para ser repensado e revisto com mais sensibilidade. O rejeitado passou a ser aceito e assim passamos a nos abrir para o novo.

Nossas saídas continuaram e o exercício através das nutrições estéticas oferecidas nas outras disciplinas forma fundamentais para amadurecer os nossos olhos para o que ainda havíamos de apreciar.

A descoberta das artes se deu de forma ampla e exploramos muitos de seus meios de manifestação. Outra experiência que vivenciamos em turma foi, (para algumas significou o primeiro contato e para outras a oportunidade de resignificar) o contato com Vincent Van Gogh com alguns quadros, incluindo “Noite estrelada” em nossa nutrição estética ainda na aula de Alfabetização Cultural antecedendo a nossa saída para assistir ao espetáculo “O outro Van Gogh”, que contava um pouco da história do artista plástico, através de suas cartas solitárias endereçadas a seu irmão Théo, único e grande apoio durante toda a sua vida.

Figura 01: Noite Estrelada, de Van Gogh



Fonte: <http://livreopiniaportal.files.wordpress.com/2014/01/van-gogh-a-noite-estrelada.jpg>

Tal atividade proporcionou o amor entre o artista e sua apreciadora. Minha colega de turma Vanessa Simões apaixonou-se por Vincent e suas

obras. Sua paixão a levou a pesquisar mais sobre a sua vida e histórias, seus quadros, contaminando com seu encantamento sua família, e em especial sua filha que ao conhecer o quadro “Noite estrelada” fez a sua reprodução do quadro, utilizando apenas canetas esferográficas. Ainda imbuída no sentimento de admiração pelo artista, Vanessa encomendou e doou ao ISEPS uma reprodução do quadro “Lírios” de Van Gogh. O mesmo estampava a parede de nossa sala de aula e passou a fazer parte da identidade da turma.

Figura 02: Reprodução de Noite estrelada de Van Gogh



Desenho de Brenda, filha de Vanessa Simões

Figura 03: Lírios, Van Gogh



Fonte: <http://imgc.allpostersimages.com/images/P-488-488-90/60/6015/FSHB100Z/posters/vincent-van-gogh-lirios-saint-remy-ca-1889.jpg>

Muitas colegas foram sensibilizadas de formas diferentes, cada uma se identificou com um modo de manifestação artística diferente. Além de serem tocadas muitas levaram a experiência para casa que contagiou seus filhos, maridos. Em uma das aulas de Alfabetização Cultural, a colega Andréia Oliveira comentou que levou seu marido como companhia para assistir ao espetáculo de Elis Regina. A arte passou a fazer parte da rotina da vida delas e com ela também veio a autonomia e liberdade de frequentar museus, teatros, entre outros espaços que ofereciam a arte como nutrição para a alma.

A partir do segundo semestre do ano de 2014 foi incluída em nossa grade aulas de Artes com o professor Hélio Rodrigues, onde finalmente nosso exercício da livre criação e encontro com a poética pessoal seriam libertados com técnicas de artes plásticas livres de conceitos e estereótipos reproduzidos, liberando nosso potencial criativo e a própria emoção. No decorrer das atividades desenvolvidas nas aulas de artes, nos foi proposto pensar em conceituar o poema de nossa diretora Maria Cecília, “A céu aberto”, para então produzirmos nossas artes para serem expostos na Primavera do Humaitá.

Este evento é organizado pela Associação de Moradores e Amigos do Humaitá. Nessa feira são oferecidas oficinas de arte e reaproveitamento, plantio de mudas, contações de histórias além de apresentações de música e dança. Uma exposição que proporciona um encontro das várias linguagens artísticas promovendo o maior entrosamento e envolvimento da vizinhança nas questões do bairro.

Em duas de nossas aulas tivemos a oportunidade de discutir o que faríamos para expor na feira. Algumas colegas trabalharam em grupos e outras individualmente. Apegadas apenas na liberdade de expressão, a imaginação foi o limite para a produção de nossos trabalhos.

Figura 04: Joseli dos Anjos, Florinda Inês e Luzimar Vidal – Atividade Primavera do Humaitá



Figura 05: Andreia S. Silva e Andreia Maia – Atividade Primavera do Humaitá



Curso Normal Superior – ISEPS. Turma 2012

Na atividade eu tive a oportunidade de me desgarrar dos conceitos estereotipados que limitam a nossa capacidade de criar para assim produzir minha própria arte e me redescobrir enquanto produtora de arte. Fiquei muito orgulhosa com o resultado que obtive, não acreditei que fosse capaz de produzir um trabalho que externalizasse a nova concepção de arte da qual vinha estudando.

Em uma de nossas aulas com a professora Melissa, recebemos pequenos cartões com definições subjetivas sobre o que era arte, respondidos por seus alunos do Colégio Teresiano. A proposta era dialogar as suas definições com as definições que as crianças deram, e a partir daí recolhi as escritas de minhas colegas para mostrar aqui o que cada uma entende como arte após nossos três anos de curso.

“A arte é tudo que reconhecemos como belo e interfere no sentimento de cada um de uma forma única e individual.”

Patrícia Nascimento

“A arte é realmente uma fonte de inspiração de vida, e para pintarmos as coisas como elas são, é preciso que se tenha um olhar sensível, pois quem tem essa sensibilidade consegue enxergar o belo e representá-lo através de pequenas e grandes obras de arte.”

Luzimar Vidal

“A arte realmente é inspiração, pois ela sai de dentro da nossa alma e se revela através da sensibilidade do nosso olhar”

Luzanira Camelo

“A arte sempre fala com nosso interior.”

“A arte nos faz sentir e transmitir aquilo que está guardado o mais profundo possível”

Deisianne Brito

“Arte pode ser a representação do que os olhos viram e que flecharam o coração. Com sensibilidade, delicadeza e muita emoção”

Florinda Inês

Figura 06: Olhar aberto



(Desenho da autora exposto na Primavera do Humaitá 2014)

3.1 Experimentação da arte com crianças

Vivenciando todo o contato com a arte nesses três anos de curso e compreendendo o quanto a arte se faz importante na minha vida, levei esta prática para minha vida profissional e incorporei a arte em nossa rotina. Dessa forma apresentei algumas linguagens artísticas às crianças para assim desenvolver a sensibilidade e capacidade criadora de cada uma livre de estereótipos e conceitos carregados de preconceitos com relação a arte.

Como o desenho é considerado a primeira escrita da criança, podemos assim dizer que também se torna a sua primeira manifestação artística. Mas essa não pode ser considerada a única forma de se manifestar artisticamente. Diante do papel que exercemos na sociedade, devemos ampliar o conhecimento de mundo que a criança já carrega consigo e proporcionar o contato com tudo que ele oferece. A arte é o caminho mais sensível para tal tarefa. Através do desenho, do teatro, da música, da dança, dentre outros recursos é que inserimos a criança na cultura da arte.

A arte pode e deve ser usada como recurso ampliador de outros conteúdos, mas também deve ser usada como proposta para a liberdade de expressão, momento de externalizar suas conquistas e frustrações, trabalhando as suas polaridades e se conhecendo melhor.

Figura 07: Atividade de desenho livre com hidrocores



A arte para a criança também ajuda a superar a fase do egocentrismo exteriorizando seu conteúdo interno, socializando a sua expressão e identidade através de sua obra.

Figura 08: Criando com massinha



Maternal Ia

Às vezes nos limitamos enquanto mediadores, nas propostas de livre produção. Muitas vezes repetimos atividades, sem levar em conta o que a criança sente. Embora a obra como produto final de sua ação não tenha muito valor para ela, devemos valorizar seu processo e estar atento para mudar o ambiente, os materiais, as propostas, para assim continuarmos incentivando o exercício da livre expressão.

Figura 09: Desenho com tinta guache



Maternal Ia

Figura 10: Desenho com tinta guache



Maternal Ia

No dia 20 de Setembro de 2014, ganhamos convites para assistirmos ao espetáculo do Mickey Mouse da Disney, no teatro do Village Mall, localizado na Barra da Tijuca. Para muitas crianças aquele foi o primeiro contato com um teatro. Quando relatei a experiência para a turma, a professora Cristina Porto me fez refletir em cima de sua pergunta: “Será que esse espetáculo da Disney é considerado uma arte? E o espaço, será que faz parte do contexto social no qual estas crianças estão inseridas?”. Fiquei muito reflexiva durante o resto da aula pensando na questão que me foi feita.

Depois de muito refletir nas perguntas da professora e depois das leituras que fiz para elaboração desse trabalho, posso dizer que o passeio ao Teatro do Village Mall pode ser considerado uma experiência de arte/cultura, pois o universo da Disney com seus clássicos desenhos, com heróis e princesas, faz parte do imaginário e do conhecimento de mundo dessas crianças. Se devemos partir sempre do que a criança já conhece para assim ampliar com o novo, podemos considerar esse espetáculo como início dessa ampliação cultural.

Embora o teatro esteja localizado em uma região onde a realidade socioeconômica das pessoas que o frequentam seja diferente, pode desmistificar a ideia de que a arte foi feita para a elite e que seja o começo da oportunidade de ela alcançar a todos, livre de preconceitos socioeconômicos e culturais. A arte não enxerga a raça, a idade, o grau de escolaridade, o

financeiro ou a intelectualidade, ela dialoga diretamente com o coração e sensibilidade do sujeito. A ARTE É PARA TODOS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho percebeu-se o quanto a Arte é importante para os seres humanos; utilizada como recurso de comunicação e perpetuação da história e cultura desde os tempos das cavernas, ela tornou-se uma ferramenta imprescindível para aquisição do conhecimento através da sensibilidade e conveniente que seu estudo seja implantado desde a educação infantil. O desenho é um dos recursos utilizados para expressar a beleza enxergada com os olhos da alma, no entanto é muito desprezado dentro da educação infantil, fato comprovado nos textos de Lowenfeld e Brittain que li para fundamentar esse trabalho, além de outros autores.

Ao longo da pesquisa verificou-se que a maioria das colegas construiu uma relação diferente com as artes exploradas durante o tempo de curso, e também ampliaram esse conhecimento levando para a família e proporcionando o conhecimento para as crianças. É praticamente impossível, quando se fala de artes na turma, não relembramos em *flashback* os momentos que vivemos em todos os passeios culturais que vivenciamos junto da professora Melissa Lamego.

Reafirmo assim que enquanto educadores mediadores que somos, devemos pensar sempre pensar na forma que vamos trabalhar os conteúdos construídos com as crianças, no caso da arte devemos ampliar a sua função, deixá-la de lado como recurso para enfeites de murais e explorá-la como instrumento cultural e expressão livre de sentimentos. A arte nos ajuda a enxergar o mundo de forma mais sensível, e nos aproxima da natureza do belo que encontramos em todo o lugar.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, Sonia Carbonel. **Educação estática para jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- _____. **Educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: [S.n.], 1996.
- _____. **Sobre instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <HTTP://goo.gl/NNLkh2>.
- FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: Danças, piruetas e mascaradas**. 4. Ed. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, Infância e Formação de Professores**. 6. Ed Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- RODRIGUES, Hélio. **Vertigens do vazio**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011.
- VAN GOGH, Vincent. **Noite estrelada**. Disponível em: <http://livreopiniaportal.files.wordpress.com/2014/01/van-gogh-a-noite-estrelada.jpg> Acesso em: 24 out. 2014.
- _____. **Lírios**. Disponível em: <http://imgc.allpostersimages.com/images/P-488-488-90/60/6015/FSHB100Z/posters/vincent-van-gogh-lirios-saint-remy-ca-1889.jpg> Acesso em: 28 out. 2014.